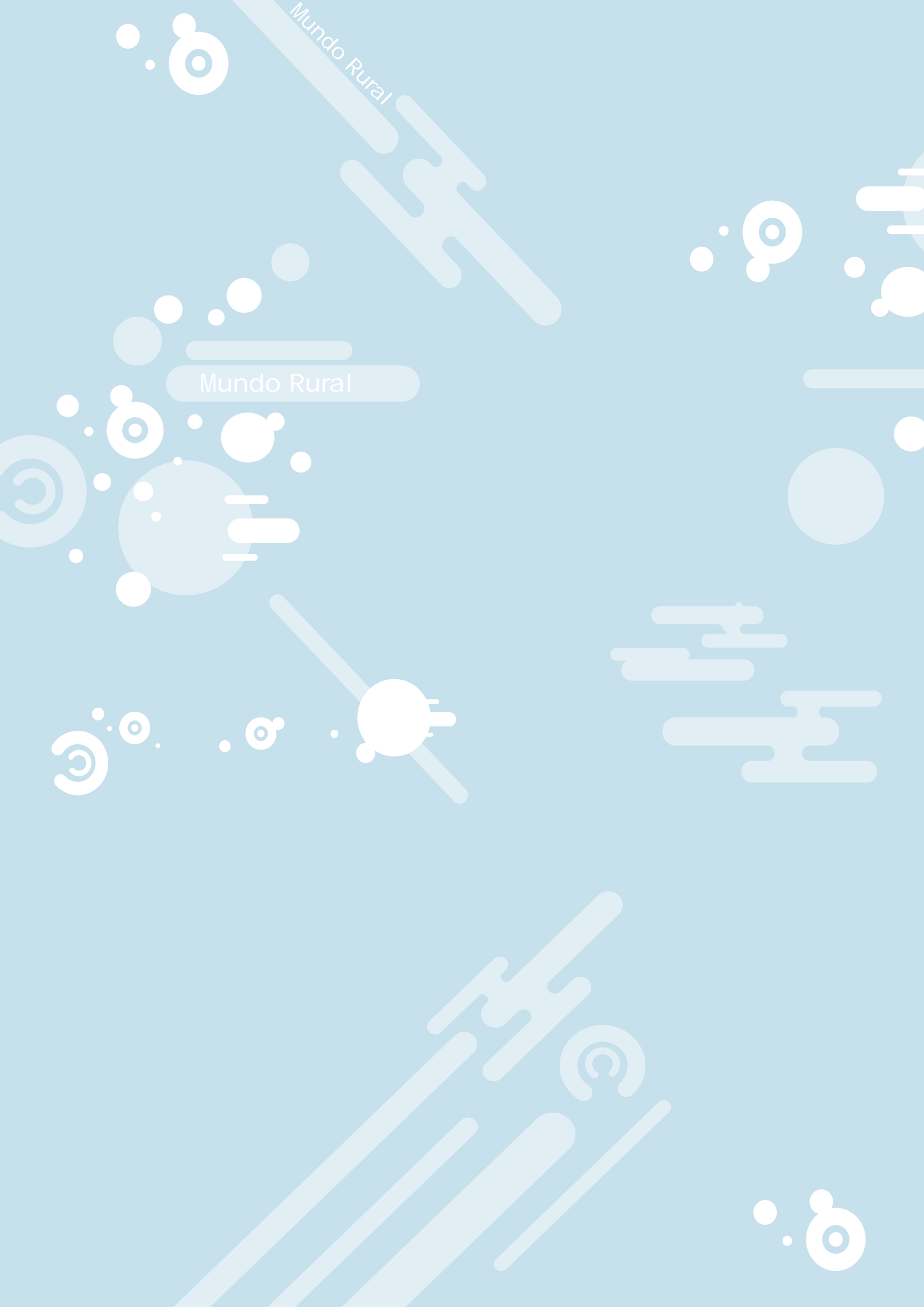




REVISTA GRATER

OLHAR O MUNDO RURAL



ÍNDICE

EDITORIAL

Lara Braga.....2

EVENTO

Grater na BTL.....3

REPORTAGEM

Paulo Messias4-7

ENTREVISTA

Joaquim Pires8-12

REPORTAGEM

Paulo Feliciano13-15

ASSOCIADO GRATER

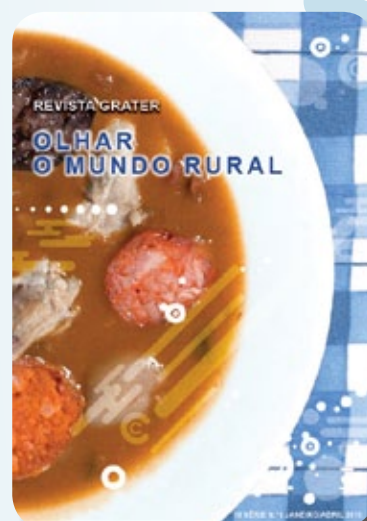
Os Montanheiros16-17

OLHO RURAL

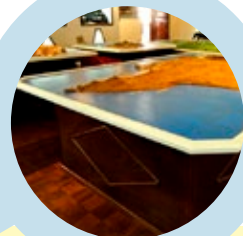
Olaria18

RELATÓRIO EXECUÇÃO.....19-23

AGENDA.....24



Mundo Rural



FICHA TÉCNICA

DIRECTOR: PAULO MESSIAS – **COORDENADORA:** CARMEN TOSTE – **TÉCNICA DESENVOLVIMENTO:** ISABEL GOUVEIA **REDACÇÃO E GRAFISMO:** HUMBERTA AUGUSTO – **TÉCNICA ADMINISTRATIVA:** IRIA PINHEIRO – **PROPRIEDADE:** GRATER – ASSOCIAÇÃO DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL DAS ILHAS GRACIOSA E TERCEIRA – NOSSA SENHORA DA AJUDA, N.º. 73 – 9760 – 721 VILA NOVA – PRAIA DA VITÓRIA; **EMAIL:** GRATER@MAIL.TELEPAC.PT – **PÁGINA NA INTERNET:** HTTP://WWW.GRATER.PT – **TELEFONE:** 295 902067/8; **FAX:** 295 902069 – **FOTOCOMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO:** “DIÁRIO INSULAR”
III SÉRIE N.º 1 JANEIRO/ABRIL DE 2011 – TIRAGEM: 750 EXEMPLARES

OLHAR O MUNDO RURAL COM NOVA IMAGEM

Na sua primeira edição de 2011, “Olhar o Mundo Rural” é apresentada com uma nova imagem. Um grafismo mais moderno e funcional com uma mensagem subjacente: a importância de melhorar a natureza da comunicação através de uma estratégia sustentável, para atingir objectivos e obter resultados.



A identidade de um organismo público ou privado, construída a partir de uma imagem consolidada, é um factor fundamental que contribui para a sua projecção, devendo estar sempre em harmonia com o seu plano estratégico e com a sua missão. A comunicação dessa identidade será tanto mais forte e eficaz, quanto mais simples, directa e consistente for a imagem.

A valorização do mundo rural é potenciada com a reestruturação da imagem preservando a sua essência. Reter o passado e olhar o futuro é um espírito que importa ter presente como sinal de vitalidade e de modernidade.

Uma nova imagem, um novo grafismo. Mudanças que vão certamente satisfazê-lo. Fique a conhecê-las.

Lara Braga
Vice-Presidente da GRATER

BTL 2011 GRATER PROMOVEU “TURISMO ACTIVO”

“WORLD ADVENTURE” FOI O PROJECTO DE “QUALIFICAÇÃO DO TURISMO ACTIVO” PROMOVIDO NO ÂMBITO DA 23.ª EDIÇÃO DA BTL DE 2011

OPERADORES DA “WORLD ADVENTURE” COM OFERTA TURÍSTICA DIFERENCIADA E QUALIFICADA

A GRATER MARCOU PRESENÇA NA 23.ª BTL - BOLSA DE TURISMO DE LISBOA, QUE DECORREU A 23 DE FEVEREIRO, NA FIL, EM LISBOA. O MAIOR CERTAME DO SECTOR REALIZADO EM PORTUGAL CONTOU COM A PARTICIPAÇÃO DE VÁRIAS ASSOCIAÇÕES DE DESENVOLVIMENTO LOCAL (ADL).

A GRATER, A PAR DAS 14 ADL'S ENVOLVIDAS, PROMOVEU O STAND A “WORLD ADVENTURE”, UM PROJECTO DE “QUALIFICAÇÃO DO TURISMO ACTIVO” QUE VISA UMA ACTUAÇÃO CONJUNTA NAS ÁREAS DO TURISMO ACTIVO, TURISMO CULTURAL, TURISMO DE NATUREZA, ARTESANATO, GASTRONOMIA E ENOTURISMO



PARA A CRIAÇÃO DE UMA OFERTA DIFERENCIADA, CERTIFICADA E DE QUALIDADE DOS SERVIÇOS PRESTADOS.

O ESPAÇO SERVIU DE MONTRA PARA MOSTRAR O QUE

DE MELHOR OS OPERADORES TURÍSTICOS OFERECEM EM PERCURSOS PEDESTRES, MERGULHO, CANOAGEM, BTT, TODO-O-TERRENO TURÍSTICO, ETC., TÊM PARA OFERECER.

PRESIDENTE DA GRATER

“A GRANDE GASTRONOMIA DO PAÍS ESTÁ NO MEIO RURAL”

AS PRINCIPAIS E MAIS EMBLEMÁTICAS RECEITAS PORTUGUEAS TEM A SUA GÉNESE NOS TEMPEROS E TRADIÇÕES RURAIS. É COM ESTE PRESSUPOSTO QUE A GRATER JUNTA O SEU DESÍGNIO DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL COM A PROMOÇÃO DOS SABORES E SABERES LOCAIS. REFORÇAR E PROJECTAR A IDENTIDADE LOCAL E POTENCIAR OS PRODUTOS E SERVIÇOS AÇORIANOS SÃO E TÊM SIDO OS OBJECTIVOS DA LOJA “ESPAÇO AÇORES – TRADIÇÃO E GOURMET, EM LISBOA, DO PROJECTO TRANSNACIONAL ITER VITIS OU DAS FEIRAS “GOSTO E SABORES DA GRATER”.



A mobilização em torno do concurso das “7 Maravilhas da Gastronomia” faz despoletar a identidade rural que existe nas receitas e usos culinários no país nas ilhas, sustenta o presidente da direcção da GRATER – Associação de Desenvolvimento Regional, Paulo Messias.

Mais do que uma competição, que conta com o polvo assado no forno como representante açoriano, o que interessa é a projecção, discussão e, em última análise, a preservação dos pratos mais tradicionais de cada região.

“Achamos que é uma gran-

de divulgação do nosso território”, reforçou o responsável.

Tendo por pressuposto o facto de a GRATER ter por função o desenvolvimento rural, a promoção da sua gastronomia vem de encontro a esse desígnio: “ora, a grande gastronomia do país está no meio rural. Não é citadina. A gastronomia do país é rural. Todas as nossas ementas tradicio-

nais vieram do meio rural. E por isso, como associação de desenvolvimento rural quisemos estar associados ao projecto”.

Um envolvimento que, em parceria com a Câmara de Comércio de Angra do Heroísmo (CCAH) no âmbito da XII Feira de Gastronomia do Atlântico, no curso das festas concelhias da Praia da Vitória, passa por demonstrações diárias de vários pratos e produtos típicos das ilhas Terceira e Graciosa, bem como pela divulgação do projecto ITER VITIS, no qual a GRATER é parceira na inclusão da região em rotas mundiais de vinhos.

Segundo Paulo Messias, “ao chamarmos a atenção para as maravilhas que são, de facto, a nossa gastronomia – porque temos imensa qualidade na nossa gastronomia, alguma dela já bem conhecida mundialmente –, está-se a promover o desenvolvimento rural”.

Uma gastronomia açoriana, refere, que difere de ilha para ilha, e mesmo “de freguesia para a freguesia”. Diferentes temperos e tradições que, à mesa, reconhece, podem

“Ao chamarmos a atenção para as maravilhas que são, de facto, a nossa gastronomia está-se a promover o desenvolvimento rural”.

para ilha, e mesmo “de freguesia para a freguesia”. Diferentes temperos e tradições que, à mesa, reconhece, podem



desencadear “bairrismos”, mas, acima de tudo, “paixões”: “as pessoas, ao falarem sobre o que comem, falam sobre o que nos identifica e o que nos distingue”.

um sucesso, correu mesmo muito bem. Isto tem vindo a criar raízes e – o mais importante – a fazer com que os mais novos tenham conhecimento de receitas – algumas

delas a desaparecer – e queiram continuá-las”, não só conhecendo-as, mas sobretudo, confeccionando-as perante as mais escassas rotinas culinárias hoje em dia.

Gostos e sabores em feiras GRATER

Ao longo dos últimos anos, a divulgação da gastronomia açoriana tem sido uma aposta da GRATER, sob diferentes formas, entre elas, a organização de duas feiras de gastronomia “Gostos e Sabores da GRATER”.

O responsável pela associação conta que ao convidarem “os mais antigos de cada uma das freguesias da nossa área de intervenção, os grupos de idosos, o folclore, para animarem e confeccionarem as receitas tradicionais”.

O resultado foi não só um regresso ao passado culinário, às origens dos pratos mais tradicionais da ilha, sustenta, como um esforço para os perpetuar no futuro, junto dos mais novos.

“Durante um fim-de-semana” – recorda – tivemos o caldo de nabos, o caldo temperado, a alcatra, os nossos vinhos”, numa, compara, “espécie de 7 Maravilhas a nível local”.

O resultado, afiança, “foi





Sabores das ilhas em loja lisboeta

A loja “Espaço Açores – Tradição e Gourmet”, localizada no centro de Lisboa, é outra das conquistas no campo da divulgação gastronómica açoriana da GRATER, em parceria com a ARDE - Associação Regional para o Desenvolvimento, ASDEPR - Associação para o Desen-

volvimento e Promoção Rural e a ADELIAÇOR - Associação para o Desenvolvimento de Ilhas dos Açores.

“Quem quiser comprar produtos dos Açores pode ir à loja “Espaço Açores – Tradição e Gourmet em Lisboa”

Inaugurada em Abril de 2009, este espaço comercial em pleno baixa, na rua São Julião, vende desde laticínios, carnes, compotas, chás, frutas a artesanato, música e literatura insular.

“Quem quiser comprar produtos dos Açores pode ir a essa loja e adquirir lá os nossos sabores – é uma verdadeira montra açoriana”.

Paulo Messias recorda que



“Exis um n de tu sobre de vi



a GRATER tem actualmente em vigor um programa de apoio ao transporte para a colocação de produtos no “Espaço Açores – Tradição e Gourmet”.

Vinhos açorianos em promoção

A parceria da GRATER no projecto “Rotas dos vinhos” é também um exemplo da aposta desta colectividade na promoção da mesa açoriana. Trata-se de uma iniciativa enquadrada no Projecto de Cooperação Transnacional ITER VITIS que, explicou, está em fase de ultimateção.

Aqui, a Grater e a Adeliacor associaram-se a outros grupos de acção local (GAL), nomeadamente a associação Ouest Tarn, dos pirineus franceses, a Serre Calabresi Alta Locride e a Etna Valle Dell’Alcantara, de Itália e a associação ASODEBI, de Espanha.

“É já um dado adquirido que existe já um núcleo de turismo sobre rotas de vinhos. E a intenção é criar um pacote, um circuito, uma página de internet, em que o turista sabe que pode ir ver uma rota de vinhos em Itália e que, a seguir, pode vir aos Açores,

aos Biscoitos ou ao Pico”.

A Associação Internacional das Rotas do Vinho - ITER VITIS, composta por instituições de 17 países, que criou

a Rota Cultural dos Caminhos da Vinha na Europa, já classificada como Itinerário Cultural do Conselho Europeu.

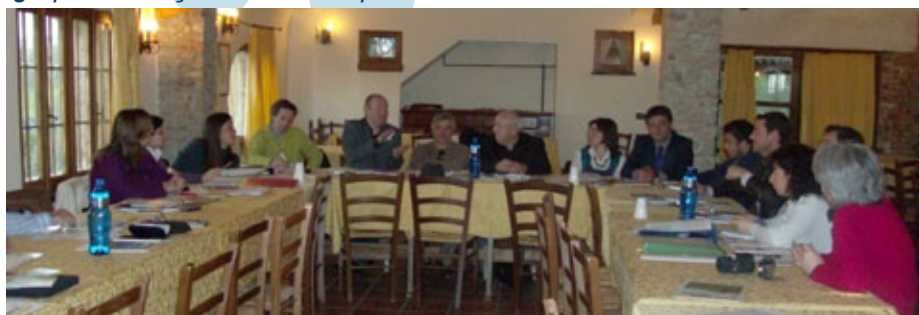
Loja “Espaço Açores – Tradição e Gourmet”, localizada no centro de Lisboa. Inaugurada em 2009



Uma das duas edições da Feira “Gostos e Sabores da GRATER” que promoveu o trabalho desenvolvido pela associação



Encontro entre os parceiros do projecto ITER VITIS que junta vários grupos de acção locais europeus.



DIRECTOR REGIONAL DO DESENVOLVIMENTO AGRÁRIO

SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL
É PRIORITÁRIA NOS AÇORES

O RESPEITO PELOS SOLOS, PELA PAISAGEM, PELA INTEGRIDADE ANIMAL E PELA QUALIDADE AGRO-ALIMENTAR É, SEGUNDO O DIRECTOR REGIONAL DO DESENVOLVIMENTO AGRÁRIO, FUNDAMENTAL PARA UM DESENVOLVIMENTO HARMÓNICO DA SOCIEDADE NA SUA RELAÇÃO COM O MEIO.

JOAQUIM PIRES GARANTE QUE, PARA TAL, TEM SIDO DADA UMA “PRIORIDADE ABSOLUTA” ÀS POLÍTICAS AMBIENTAIS NOS AÇORES PORQUE, COMO REFERE, “SEM EXISTIR UM BOM AMBIENTE NÃO É POSSÍVEL PRODUZIR PRODUTOS COM QUALIDADE E DE CONFIANÇA PARA OS CONSUMIDORES”.



Mundo Rural (M.R.)» Qual a importância da preservação ambiental para o desenvolvimento rural açoriano marcadamente agrário?

Joaquim Pires (J.P.)» A preservação ambiental tem sido uma prioridade absoluta do Governo Regional, não só pelo impacto transversal que detém em todos os sectores da sociedade, como no caso específico do sector agrícola pela sua natural interdependência com o meio ambiente. Dou como exemplo a aplicação na Região dos Planos Nacionais e Regionais (visados pela UE) de Controlo de Resíduos quer para a vertente da produção animal, quer da vegetal, bem como da obrigatoriedade de identificação de todas as explorações agrícolas e dos produtores, aliado à implementação de logísticas de rastreabilidade sobre os meios de produção e os produtos agro-pecuários. Sendo por isso essencial preservar a qualidade do ambiente e o bem-estar das populações, que no âmbito do desenvolvimento agrário cruza o aspecto da utilização do território enquanto solo agrícola, pelo correcto uso dos recursos naturais, e, a qualidade dos bens alimentares que se produzem, de grande importância e essenciais para o sustento e nutrição humana. Por outro lado, Desenvolvimento Agrário significa também o uso de práticas agrícolas e pecuárias sustentáveis, pelo que a legislação em vigor é rigorosa e pune os infractores, quer na aplicação de coimas, quer pela perda de apoios e de ajudas estabelecidas pela PAC (Política Agrícola Comum).

M.R.» Como evitar e prevenir comportamentos anti-ambientais como, por vezes surgem, de gado abandonado em ribeiras ou resíduos largados por parte da lavoura açoriana. O que falta ainda fazer?

J.P.» Estes comportamentos são a excepção, não a regra. E, transportam consigo outras preocupações mais amplas que estão directamente ligadas ao foro dos comportamentos sociais

menos próprios (infelizmente por vezes verificados) em qualquer sociedade. Tais ocorrências são casos de polícia e, a fiscalização de tais delitos ambientais estão a cargo da Guarda Nacional Republicana, através do seu núcleo de Protecção do Ambiente que tem efectuado uma vigilância apertada. Além disso, como referi anteriormente, estes comportamentos são susceptíveis do produtor ficar impedido de receber quaisquer apoios ou ajudas públicas. Por exemplo, todo o animal bovino existente nos

Açores (ou na UE) dispõe, tal como nos veículos, de uma matrícula (um número de registo próprio, e, único). O destino final do animal terá de ser sempre um matadouro (até porque existe uma ajuda financeira, significativa, pela entrada do animal no matadouro – Prémio ao Abate), ou excepcionalmente, noutro local devidamente identificado e oficializado. Se o bovino nunca surgir num matadouro ou noutra instância (para além do agricultor perder um subsídio), ficará sempre activo na exploração, o que irá, ao fim de algum tempo, provocar graves danos económicos ao seu detentor. Caso a “matrícula” (ou seja o animal) desaparecer, a situação acarreta punição severa. Devo sublinhar que as obrigações de índole ambiental são uma das principais condicionantes aos pedidos de apoio e de ajudas por parte dos produtores, ao abrigo da PAC, nos termos dos controlos das “boas práticas agrícolas” e da observação das “regras de condicionalidade”.

M.R.» Que programas, estruturas e apoios existem no capítulo da recolha de resíduos agrícolas?

J.P.» Nos últimos 10 anos foram criados e licenciados nos Açores diversos centros de recolha e de processamento de resíduos. Os resíduos agrícolas não fogem a regra e não são tão especiais quanto isso, sendo semelhantes aos das outras actividades económicas. Por exemplo uma exploração agrícola e/ou pecuária funciona, também, como o lar de uma família, verificando-se uma produção apreciável



“As obrigações de índole ambiental são uma das principais condicionantes aos pedidos de apoio”

de resíduos que necessitam de ser geridos e recolhidos diária e convenientemente. São derivados dos chamados factores de produção e que contribuem directamente para a formação das produções agrárias, como por exemplo: o papel e seus derivados, todo o tipo de embalagens, os detritos metálicos, o ferro-velho, os plásticos, os óleos e lubrificantes, e, também restos de medicamentos ou resíduos similares (de veterinária e de fitossanidade), que se incorporam no programa de tratamento de “resíduos hospitalares”, que regularmente são escoados

para fora da Região. Para todos estes resíduos existem estruturas públicas capacitadas na Região, próximas de todos, para os receberem e/ou processá-los, neste caso particular quando processados são remetidos fora da Região, bem como a existência de centros geridos por entidades privadas especializadas. Por outro lado, as vistorias anuais às explorações agrícolas, no âmbito do controlo das “boas práticas agrícolas” e das “regras de condicionalidade”, encarregam-se de garantir que o agricultor promova esta boa gestão, caso contrário, as penalizações são aplicadas.

M.R.» No campo da sensibilização ambiental que acções tem surgido, ou estão em vista, junto dos operadores agrícolas?

J.P.» Toda a preocupação nesta matéria assenta, essencialmente no respeito pelo solo, pela água, pela paisagem e pela integridade dos animais, dos produtos agrícolas e agro-alimentares obtidos. Este é o espírito da sensibilização am-



biental que efectuamos junto dos agricultores e que se executa através: de envio e publicação regular de documentação informativa, que a exemplo destaque, o “Manual das Boas Práticas Agrícolas” publicado em 2001, os Manuais das Boas Práticas Sanitárias e Fitossanitárias” publicados em 2007, o “Manual das Boas Práticas de Ensilagem” publicado em 2008, entre outros documentos, sendo periodicamente publicada matéria similar em forma de avisos e de divulgação geral; na realização de acções e de cursos de formação os quais contemplam, obrigatoriamente módulos sobre boas práticas agrícolas e ambientais. Devemos constatar que (por exemplo), entre Janeiro de 2007 e Abril de 2011 termos executado 197 cursos de formação profissional agrária nos Açores, que envolveram

3.466 agricultores, para além disso somos a nível nacional a Região onde se verifica a maior taxa de profissionais do sector agrícola habilitados e licenciados de acordo com as normas de utilização e manuseamento seguro de produtos fitofarmacêuticos, no âmbito do Decreto-Lei 173/2005, observando-se as regras de ambiente, de segurança e do bem-estar. Incutindo-se a correcta gestão e utilização dos produtos fitofármacos, no que concerne ao seu modo de aplicação e de manuseamento nas culturas agrícolas. Estas acções e outras prosseguem em todas as ilhas, de acordo com a sua calendarização anu-

al, verificando-se também outras que envolvem as próprias escolas, em visitas aos Serviços de Desenvolvimento Agrário, as quais também contribuem para a educação ambiental dos jovens que desde cedo começam a ser despertados para esses assuntos.

M.R.» A qualidade do produto agrícola açoriano depende da qualidade ambiental em que é desenvolvido?

J.P.» Sem existir um bom ambiente não é possível produzir produtos com qualidade e de

“O consumidor associa a qualidade ambiental à qualidade dos nossos produtos”

confiança para os consumidores. A produção agrícola é, de facto, dependente da qualidade do solo e da água e do ordenamento a montante e a jusante. É sabido que sem boa matéria-prima não é possível fazerem-se bons produtos, por isso sem uma

boa qualidade ambiental não é possível produzir produtos agrícolas de qualidade. Além disso, o consumidor associa à qualidade do nosso ambiente a qualidade dos nossos produtos, algo que não seria possível se tivéssemos um ambiente degradado e descuidado e/ou se a nossa agricultura fosse identificada como excessivamente intensiva ou grandemente industrializada. Basta reparar no estado de limpeza dos nossos caminhos e no grau de ordenamento do nosso espaço rural, comparativamente a outros locais mesmo em Países mais desenvolvidos, para notarmos a diferença a favor dos Açores.

ENTREVISTA

M.R.» Que implicações tem para o mundo agrícola a recente aprovação do diploma que cria o Parque Natural da ilha Terceira?

J.P.» Reforça fundamentalmente a valorização da nossa agricultura e dos produtos agro-alimentares que produzimos, sendo a prova de que é possível, cada vez mais coexistir um bom ambiente com uma agricultura sustentável e viável do ponto de vista económico. Pelo que tal empreendimento também origina dedicarmos cada vez mais atenção às práticas agrícolas desenvolvidas no dia-a-dia, evitarmos situações agressivas do ponto de vista ambiental, tendo em conta a natureza dos nossos recursos agrários, bem como executarmos práticas que fortaleçam a procura do equilíbrio entre a produção de bens e a preservação do meio ambiente.

M.R.» A gestão ambiental de roedores na região é outro dos mecanismos necessários para uma gestão ambiental integrada. O que já se fez e falta fazer nesta matéria?

J.P.» Se há entidade pública que nunca deixou de praticar um elevado trabalho nesta matéria, nomeadamente na vertente das culturas agrícolas onde nos compete, foi o Desenvolvimento Agrário. O combate contra os roedores tem sido feito e permanentemente apoiado, tendo-se investido diversos recursos nesta área. No entanto, é preciso não esquecer que os roedores são uma responsabilidade de todos, de toda a sociedade e, não de alguém em particular. É também verdade que existe nas nossas ilhas tudo aquilo que os roedores precisam para se desenvolver: um bom clima, água e alimento disponível. Os roedores em geral têm isso tudo disponível, e com fartura. É bem claro que, se os Açores tivessem um clima agreste com pouca produção agrícola e falta de água, haveria muito menos roedores. Devemos também registar que as entidades públicas na Região não podem, de forma alguma, fazer tudo nesta matéria e, que, se os cidadãos e a sociedade em geral não colaborarem neste controlo, através da aplicação de rodenticida nos seus prédios e bens privados, protegendo as principais fontes de alimentação do rato, em gerir bem os lixos e resíduos que produzem, seja no campo ou na cidade, nas empresas de produtos alimentares, nas casas e quintais, nos parques industriais, e contrariando o fácil acesso aos roedores, etc., as medidas serão muito menos eficazes. Quero contudo aqui registar que neste aspecto os Açores, pelo Governo Regional através da Secretaria Regional da Agricultura foi inovador, tendo criado o Decreto Legislativo Regional

Açores com elevado grau de ordenamento do espaço rural

nº 31/2010/A de 17 de Novembro, que implementa para a Região as medidas integradas de prevenção, controlo e redução da presença de roedores. A presente lei tem como objecto estabelecer normas de prevenção e controlo das espécies de roedores, invasores que comportam risco ecológico, e garantir o uso sustentado dos pesticidas de acção rodenticida, através da definição de um conjunto de procedimentos integrados a aplicar às actividades humanas susceptíveis de contribuir, directa ou indirectamente, para a proliferação das referidas espécies, visando os seguintes objectivos: sustentabilidade ambiental; protecção da saúde pública; protecção da saúde animal; protecção da biodiversidade; protecção das culturas; protecção de equipamentos e infra-estruturas. Isto

para além de distribuímos e de divulgarmos permanentemente documentação informativa sobre o controlo de roedores no meio rural e, de financiarmos a atribuição gratuita de rodenticidas aos agricultores da Região.

M.R.» Que coordenação existe entre a DRDA, da SRAF, e a SRAM no que diz respeito à manutenção de políticas ambientais?

J.P.» A colaboração tem sido plena até porque no caso da DRDA e SRAF a tutela é a mesma.



No caso com a SRAM, sempre que necessário são realizadas reuniões conjuntas para casos específicos, e os Serviços do Ambiente colaboram regularmente (e vice-versa, bem como os nossos para com a SRAM), existindo casos formalmente determinados por lei em que são emitidos diversos pareceres, particularmente sobre as matérias relacionadas com o assunto da questão anterior, bem como com assuntos relacionados com as boas práticas agrícolas, o licenciamento das explorações bovinas de maiores dimensões, as construções agrícolas em zonas mais sensíveis, as questões relacionadas com as espécies endémicas, o ordenamento do território, a gestão e processamento de resíduos, etc.

M.R.» As garantias de segurança alimentar ficam potenciadas com práticas ditas “verdes” de exploração por parte dos agricultores?

J.P.» A fitossanidade tem sido uma área fundamental, pois havia e, há sempre muito por fazer, nomeadamente a nível do uso racional dos pesticidas e no controlo de pragas. Implementamos o Plano Regional de pesquisa de resíduos de pesticidas nos produtos vegetais, bem como aplicamos o programa nacional similar em cumprimento de normativos comunitários, directamente benéficos para o ambiente. Foi criada lei em 2005 que obrigou ao Licenciamento de todos os estabelecimentos de venda e distribuição de pesticidas. São ministrados cursos de formação profissional aos agricultores que os habilitam com o “cartão de aplicador de pesticidas” tendo em vista a correcta utilização dos pesticidas, sendo os Açores a região do país com maior percentagem de agricultores habili-

tados nesta matéria.

No que concerne a pragas, a Região dispõem de níveis mínimos que não põem em causa os resultados das colheitas e as questões económicas. Empreendemos, há 2 anos, em experimentação, num trabalho conjunto com a Universidade dos Açores um sistema inovador para o controlo da Mosca-do-Mediterrâneo designado por ADRESS®, sem recurso a pesticidas, efectuando-se o controlo eficaz da referida praga através de sistemas compatíveis com

os princípios de uma agricultura ambientalmente sustentável e cada vez mais segura para o consumidor. No caso da Sanidade Animal tem sido uma das áreas onde mais progressos se têm obtido nos últimos anos. Os Açores são

reconhecidos, por Decisão em Jornal Oficial da UE, como Oficialmente Indemnes às principais doenças dos animais. Como é exemplo da Brucelose, oficialmente erradicada em 6 ilhas e naquelas em que existe encontra-se a níveis nunca antes alcançados, com uma prevalência inferior a 0,2%.

M.R.» Que vantagens e condicionalismos agro-ecológicos existem para os produtores açorianos actualmente?

J.P.» Existe toda a vantagem para os agricultores a preservação do ambiente e a elevação dos níveis agro-ambientais. A destruição do ambiente acarreta sempre problemas para a agricultura, como seja a irregularidade do ciclo da água, a erosão dos solos e a sua perda de fertilidade, a desvalorização da qualidade dos produtos que resultam nos nossos alimentos, a desvalorização da propriedade rural, a má imagem associada à produção agrícola, etc. Como principais beneficiários dos recursos naturais, os agricul-

tadores são, de facto os primeiros interessados em promoverem um bom ambiente e um equilíbrio em termos de ordenamento do território. Pois a degradação ambiental, independentemente de todos os outros aspectos traria consigo prejuízos económicos e quebras de rendimento, não só pela perda de qualidade dos produtos, como também num menor desaproveitamento do espaço rural enquanto local privilegiado para promover e atrair turismo e, potenciar a imagem e a genuinidade da nossa paisagem e dos nossos produtos agro-alimentares.



QUALIDADE AUDIOVISUAL A ALTA DEFINIÇÃO

A ALTA DEFINIÇÃO É O DESAFIO IMEDIATO DO MODERNO E ÍMPAR ESTÚDIO MULTIMÉDIA DA PRODUTORA VITEC, IMPLANTADO NA PRAIA DA VITÓRIA, ILHA TERCEIRA. O EMPRESÁRIO PAULO FELICIANO FALA NA IMPORTÂNCIA DO AUDIOVISUAL COMO FORMA DE DIVULGAR E FORTALECER A IDENTIDADE DE UMA ILHA, DE UMA REGIÃO, E DE POTENCIAR OS SEUS NEGÓCIOS.



Empreendedorismo será a melhor palavra para descrever o projecto do empresário Paulo Feliciano que criou, no Cabo da Praia, na Praia da Vitória, um dos mais modernos e inovadores estúdios de multimédia da ilha Terceira e inclusivamente dos Açores.

A produtora VITEC - Video Information Technologies está, de momento, a apostar na televisão de alta definição. Uma realidade, já em curso, e à qual não quer perder o rumo: “a Europa, em 2012, vai passar para produção de televisão em alta definição e nós não queremos ficar para trás. Vamos seguir essa tendência e fazer o upgrade de todo o nosso equipamento para alta

de definição”.

Trata-se de um projecto, apoiado por via da GRATER- Associação de Desenvolvimento Regional, com perto de 125 mil euros de investimento, co-financiado a 60 por cento pelo PRORURAL.

É na nova infra-estrutura, criada de raiz para a produção audiovisual, com vista sobre o porto e baía da cidade praiense, que Paulo Feliciano explica, com o entusiasmo que o caracteriza pelas novas e mais modernas tecnologias que incessantemente tenta obter, que quer crescer mais: “o futuro passa também por expandir a cobertura a outras ilhas. Algo que já começá-

mos, mas temos que chegar a mais ilhas porque temos capacidade para isso”.

“Uma das soluções tecnológicas que temos permitem-nos ter câmaras, por controlo remoto, a emitir a partir de outros espaços. Fazia sentido ter outras ilhas ligadas ao estúdio”, exemplifica.

Mais, avança: “podemos ter um canal online ligado a outras redes de televisão por cabo a salas com plateias”. Isto porque, as novas técnicas que faz questão em investir hoje em dia já permitem que qualquer pessoa possa ligar uma televisão ao computador e, a partir deste, obter “uma imagem de ecrã completo com a toda a qualidade” dos programas emi-

REPORTAGEM

tidos com a assinatura VITEC.

Estúdio multifacetado

“Porta aberta para o mundo” – a internet – como a apelida Paulo Feliciano, precisa de fazer mais parte do léxico e da acção dos açorianos, sobretudo no que diz respeito à rentabilização das suas potencialidades.

“Este estúdio foi pensado para servir vários mercados e para ser multifacetado. Conseguimos ir desde a produção de um programa tele-

visão tradicional, até termos o pormenor do acesso para veículos dentro do estúdio para, se for necessário, fazer um anúncio de um carro, cujo produto final pode ser animado com fundo chroma key em computador, até à realização de animações gráficas, edições a várias câmaras, passando para emissões na internet, produtos de DVD, aluguer de equipamento, entre outros”.

Esta variedade de serviços, acresce, estão adaptados para o que mercado “localmente e fora das ilhas”

necessitar.

“Costumo dizer que este é um espaço que, embora seja privado, quero que funcione na óptica do público. Se uma pessoa vem ter comigo e diz que tem um projecto de produção eu digo que só não o fazemos se não for possível. Porque não há questões de falta de orçamento que nos vão limitar, não há questões de falta de equipamento que nos vai impedir. Só se não for mesmo viável, é que não se faz. Caso contrário, vamos conseguir fazer”.

Formar e criar empregos

É com este espírito de busca permanente que Paulo Feliciano fala na importância deste projecto no âmbito da ruralidade que caracteriza a região em que se insere: “além dos pequenos empregos especializados que são sempre uma mais-valia muito grande para a região”, há também a formação e o know-how que a VITEC têm dado ao longo dos anos: “muitos dos técnicos que passaram por cá ou estão a trabalhar na área ou são grandes profissionais noutras casas”.

“Nós não somos só uma escola, demos formação e oportunidades de trabalho a muita gente”.

Mas a visão de Paulo Feliciano é mais abrangente. Por convicção e experiência: “vamos para além disso. Em termos da promoção turística, todos os produtos e serviços que temos criado leva-nos a tocar em variadíssimas áreas, desde a restauração, hotelaria, etc”. Isto porque, explica, “quando fazemos uma promoção turística à escala global, via internet, estamos a atrair um grande potencial de crescimento que vai tocar em todos os sectores da sociedade em geral”.



REPORTAGEM

Ao fazer a cobertura das múltiplas festividades locais, dos muito procurados carnavais terceirenses dos diversos eventos tauromáquicos, entre outros, esta produtora local acaba por promover e consolidar a identidade da própria ilha: “há potenciais de desenvolvimento em aspectos que se calhar pensamos que só serve para a nossa diversão”.

A arquitectura de uma lente

Pensado até ao mais ínfimo pormenor, o novo estúdio da VITEC, resultante de um investimento de meio milhão de euros em infra-estruturas e equipamentos, destaca-se da paisagem pela sua arquitectura.

“Não queríamos só construir um espaço funcional, pensamos em criar algo que fosse bonito e tivesse ligação com a área em que trabalhamos”, assim se explica a volumetria do imóvel cuja simbologia da arquitectura transpôs para este estúdio a representação de uma câmara, de uma lente de filmar”.

Nada foi deixado ao acaso: “fomos ver vários espaços no Continente e em São Miguel, trabalhamos com vários técnicos, peritos na área do som e vídeo até definirmos o projecto

EMPRESÁRIO AOS 16 ANOS

Paulo Henrique Feliciano, 36 anos, natural de Angra do Heroísmo, residente na freguesia do Cabo da Praia, é um empresário desde novo: “criei a VITEC aos 16 anos”.

Com formação técnica em cinematografia e formação superior em informática e em produção de cinema e televisão, este funcionário do departamento de marketing da 65th Air Base Wing, responsável pelo canal do comandante norte-americano na base militar das Lajes, explora todas as potencialidades do audiovisual no seu estúdio.

Uma prática que, antes, em criança, fazia com os mais banais aparelhos e máquinas: “desde miúdo, que sempre desmontei coisas e tentei perceber como tudo funcionava e a inventar as minhas próprias tecnologias quando achava que aquilo que existia ou era caro demais ou não era tão funcional como pretendia”.

Aliás, alguns dos equipamentos que possui actualmente na produtora tem a sua autoria, sobretudo a nível de programas: “tenho desenvolvido softwares únicos que permitem serviços online diferentes. Como por exemplo, termos uma emissão de ecrã com resolução completa a fazer várias transmissões em simultâneo, com servidores espalhados pelo mundo”.

“Há outros que podem comprar uma câmara e fazer uma imagem, outros que podem comprar um computador e fazer uma edição, mas criar um canal de raiz, desde a concepção da ideia até à produção e manutenção de toda a rede informática que permite o canal estar no ar, aí já é mais complicado”.

de arquitectura”.

O resultado?: “este é um espaço, construído de raiz, a pensar na produção audiovisual, na funcionalidade em todas as aplicações tecnológicas e sobretudo a pensar no futuro”.

Agora, o desafio, é peremptório a afirmar é: “conseguir expandir o mercado publicitário para essas áreas, tanto cá, como no estrangeiro”.



ASSOCIADO GRATER

OS MONTANHEIROS

DE SALA-MUSEU A REFERÊNCIA ESPELEOLÓGICA NACIONAL

COMEÇOU COM O INTERESSE DAS EXPEDIÇÕES AO INTERIOR DA ILHA TERCEIRA. DEPOIS A RECOLHA DE “TESOUROS” DAS CAVIDADES VULCÂNICAS OBRIGOU À CRIAÇÃO DE UMA SALA-MUSEU. HOJE, O CENTRO DE INTERPRETAÇÃO D’ OS MONTANHEIROS É JÁ UMA REFERÊNCIA REGIONAL E NACIONAL. PAULO BARCELOS, PRESIDENTE DA DIRECÇÃO DESTA COLECTIVIDADE ASSOCIADA DA GRATER, FAZ-NOS UMA VIAGEM PELO TEMPO E PELA SEDE DA SOCIEDADE DE EXPLORAÇÃO ESPELEOLÓGICA, LOCALIZADA NA RUA DA ROCHA, EM ANGRA DO HEROÍSMO.

Fotos: Paulo Henrique /SIARAM



Com as primeiras expedições espeleológicas d “Os Montanheiros” surgem as primeiras amostras das singulares estruturas e formações naturais, que as cavidades vulcânicas das nossas ilhas encerram. Eram alvo de inte-

resse científico e uma forma de suscitar a curiosidade das pessoas, aliciando-as a uma causa que então estava a começar.

Umas após outras, as amostras tornaram-se num conjunto digno de ser expos-

to. De forma muito rudimentar, em cima de simples prateleiras, em finais dos anos 60 era já uma colecção dinâmica, que na época atraía a visita dos mais curiosos.

Mais expedições e mais trabalho de campo foi sendo realizado, tendo-se criado, na década de 70, um pequeno espaço expositivo. De quando em vez organizavam-se aberturas à população, em que o material era apresentado de uma forma mais cuidada.

Na década de 80, com a primeira sede própria da associação, foi construído um espaço para sala-museu, a que foi atribuído o nome de “Museu Vulcano-espeleológico Machado Fagundes”, numa invocação à memória de um sócio a quem os Montanheiros muito ficaram a dever.

**Rico espólio
de grutas e algares**

Mundo



ASSOCIADO GRATER

Ao longo do tempo a associação veio a enriquecer esta sua sala-museu com diversas formações, características das grutas e algares, dispersos pelo arquipélago, mas não só, constituindo assim o rico e diversificado espólio de amostras que possui e que permite ao visitante e entendido um melhor conhecimento da geologia destas ilhas.

Tão valioso material, como o que aqui se pode encontrar, justificava um importante investimento no seu acondicionamento e exposição. Cientes dessa importância, foi-se, ao longo dos anos, melhorando o espaço museológico e novas exposições foram montadas.

Durante os anos 90, procedeu-se às últimas obras de ampliação da sala-museu, bem como a diversas melhorias do espaço e estruturas de apoio, transformando-o no actual museu, onde estão representados materiais e estruturas diversas resultantes na génese vulcânica destas ilhas.

Xiloteca, colecções, fósseis, fotos e 3D

É possível encontrar também a representação 3D em maquete de seis das nove



ilhas dos Açores, uma xiloteca, uma colecção sobre barros da Terceira, fósseis, um extenso conjunto de fotografias sobre paisagens das ilhas, a representação de áreas protegidas nos Açores e outras curiosidades.

Actualmente é visitado por muitas centenas de curiosos e interessados, nomeadamente grupos escolares. É agora um espaço de acção didáctica junto dos alunos que o frequentam, e que ao mesmo tempo apoia no conhecimento todos os visitantes que acorrem a estas paragens.

O Museu Vulcanoespel-

ológico Machado Fagundes é um dos centros de interpretação dos Açores, aberto a curiosos e a especialistas



na área e que mereceu destaque na página da Secretaria Regional do Ambiente e do Mar, que pode ser consultada em http://siaram.azores.gov.pt/centros-interpretacao/museu-montanheiros/_intro.html.



TRADIÇÕES

OLARIA

OLHO RURAL

O fabrico de artefactos em barro manteve-se ao longo dos tempos e, já no século XX ainda havia registo desta actividade. “Por volta de 1910 existiam em Angra do Heroísmo 7 olarias, na Praia [da Vitória] 4; na ilha Graciosa laboram 10, nesta época (...)”



O barro era importado sobretudo da ilha de Santa Maria, cuja exportação chegou a ser uma renda municipal.

Muito do trabalho destas olarias era não só o fabrico dos utensílios para a vida do dia a dia como, entre outros pequenos objectos, potes, talhões, talhas e alguidares, mas também o fabrico da telha, tijolo e tijoleira.

“O melhor é o de Santa Maria – cinzento – que tem maior resistência e dá, por exemplo, um paladar diferente às alcatras cozinhadas nos alguidares feitos com esse barro. Mas tem de ser misturado com o da Terceira. Só-zinho não é muito bom.”



EXECUÇÃO DA GRATER EM 2010

NOS TERMOS DO DISPOSTO NA PORTARIA N.º66/2008, DE 8 DE AGOSTO, A GRATER CANDIDATOU-SE COM UMA ESTRATÉGIA LOCAL DE DESENVOLVIMENTO (DORAVANTE DESIGNADA POR ELD), PARA PROSSEGUIR COM OS OBJECTIVOS DO EIXO 3 DO PRORURAL – QUALIDADE DE VIDA NAS ZONAS RURAIS E DIVERSIFICAÇÃO DA ECONOMIA RURAL.

ESSA ESTRATÉGIA FOI APROVADA POR DECISÃO DE 26 DE NOVEMBRO DE 2008 E HOMOLOGADA A 02 DE DEZEMBRO DE 2008 POR SUA EX.ª O SECRETÁRIO REGIONAL DA AGRICULTURA E FLORESTAS.

A 11 DE FEVEREIRO DE 2009 FOI ASSINADO O PROTOCOLO DE ARTICULAÇÃO FUNCIONAL ENTRE A AUTORIDADE DE GESTÃO DO PRORURAL E A GRATER.

ABRIU CANDIDATURAS NO DIA 12 DE OUTUBRO DE 2009.

EXECUÇÃO MATERIAL E FINANCEIRA DA ESTRATÉGIA LOCAL DE DESENVOLVIMENTO

Desde a data de início do programa até ao final do ano em análise deu entrada na GRATER 50 projectos, 35 durante o ano de 2009 e 15 durante o ano de 2010. Foram aprovados na totalidade 33 projectos.

Medidas / Submedidas / Acções	N.º de Projectos
3.1 – Diversificação da Economia e Criação de emprego em meio rural	35
3.1.1 – Diversificação de actividades não agrícolas na exploração	4
3.1.2 – Criação e desenvolvimento de micro-empresas	29
3.1.3 – Incentivo a actividades turísticas e de lazer no espaço rural	2
3.2 – Melhoria da Qualidade de Vida nas Zonas Rurais	15
3.2.1 – Serviços básicos para a economia e população rurais	7
3.2.2 – Conservação e valorização do património rural	8
	50

Podemos fazer uma comparação entre os projectos recebidos e aprovados pelos concelhos da Zona de intervenção.

Concelhos	Projectos Recebidos			%	Projectos Aprovados	% Aprovações	% Face ao recebido
	2009	2010	Total				
Angra do Heroísmo	19	7	26	52%	16	48%	61%
Praia da Vitória	16	7	23	46%	16	48%	69%
Santa Cruz da Graciosa	0	1	1	2%	1	4%	100%
Total	35	15	50	100%	33	100%	



Em termos anuais a entrada de projectos fez-se com mais vigor em 2009 uma vez que neste aviso de abertura previam-se os projectos já executados em 2007 e 2008 e os que estavam em execução.

A medida 3.1 foi essencialmente procurada por empresários em nome individual e por empresas.

A medida 3.2 por associações privadas e autarquias em menor número. Para uma análise dos projectos aprovados por medidas e submedidas observe-se o quadro seguinte com a indicação do número de projectos e dos montantes aprovados em termos de investimento, comparticipação comunitária (FEADER) e comparticipação regional (ORAA):

Submedidas Acções	N.º de Projectos Aprovados	Montante Aprovado		
		Investimento	FEADER	ORAA
3.1	25	2.290.903,96	1.120.837,27	197.794,77
3.1.1	4	525.926,66	269.752,60	47.603,39
3.1.2	19	1.603.912,91	783.907,28	138.336,57
3.1.3	2	158.064,39	67.177,39	11.854,81
3.2	8	597.780,26	310.394,60	54.775,48
3.2.1	2	62.313,48	37.306,51	6.583,49

**A MEDIDA COM
MAIS PROJECTOS
APROVADOS É A DE
INVESTIMENTOS
PRODUTIVOS**

A medida com mais projectos aprovados é a de investimentos produtivos, o que se justifica pela importância para o desenvolvimento rural das acções que lhe correspondem principalmente a de criação e desenvolvimento de micro-empresas, e também por ser a que contempla maior número de projectos recebidos.

Os tipos de promotores dos projectos aprovados na totalidade dividem-se da seguinte forma entre empresários em nome individual, empresas, cooperativas, associações, sector público, entidade gestora, GAL e outras entidades; sendo que GAL é uma parceria alargada com membros de várias formas jurídicas, tais como todas as mencionadas acima.

**Percentagem de projectos
aprovados por tipo de beneficiário**

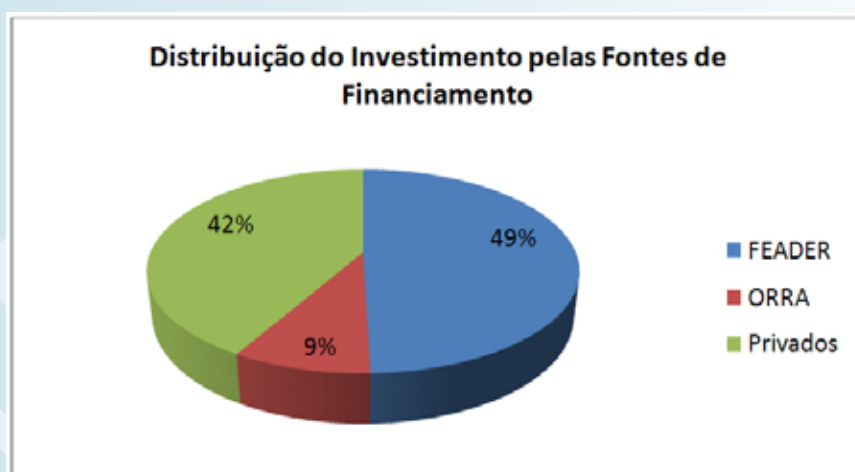


Mundo Rural



Dos 33% de empresários em nome individual a maior parte cabe ao sexo masculino com 6 projectos aprovados, sendo que 5 são de promotores com idade igual ou superior a 40 anos e apenas um com menos de 40 anos; os restantes 5 ao sexo feminino em que 3 são de mulheres com idades superiores a 40 anos e 2 de mulheres com menos de 40 anos. As entidades privadas contam ainda com uma parcela de 58 % para as empresas e 3 % para as Associações.

Em termos percentuais a distribuição dos investimentos totais pelas fontes de financiamento apresenta-se da seguinte forma:



Ainda não existem projectos encerrados pelo que não existe nenhum tipo de análise a fazer.

No que respeita à utilização das verbas comunitárias, já foram aprovados 41% da verba prevista mas ainda só foram aplicados (pagos) 1% relativamente à verba prevista e 2% relativamente à verba aprovada.

Todas as acções e submedidas contam já com uma taxa de aprovação bastante satisfatória tendo em conta o período de execução em que nos encontramos. A análise mais específica por acções leva-nos a ponderar uma reorçamentação da estratégia no sentido de retirar verbas às acções menos procuradas para poder reforçar as acções com mais projectos e que, por sua vez, são as que permitem a criação de riqueza e de emprego.



**TAXA DE
APROVAÇÃO
BASTANTE
SATISFATÓRIA**





Mundo Rural

CONCLUSÕES

Poder-se-á concluir que 2009 e 2010 excederam todas as expectativas em termos de aprovação e execução de projectos, e em termos de quantidade e qualidade dos mesmos.

O balanço das actividades de gestão, acompanhamento e controlo foi bastante positivo na medida em que se atingiram todos os objectivos inicialmente pretendidos. A divulgação do programa foi a suficiente na ilha Terceira, comprovada pelo elevado interesse por parte de potenciais destinatários e pelo elevado número de promotores. Na Graciosa não existe motivação para investimento em projectos nem por parte da iniciativa privada com projectos produtivos nem da parte das colectividades e autarquias, o que nos leva a repensar o método de divulgação usado até agora.

A execução material e financeira da ELD está num nível bastante elevado no que concerne às aprovações. Tem havido um certo desequilíbrio que em termos de medidas, submedidas e acções, o que leva a GRATER a repensar a sua estratégia local de desenvolvimento, ajustar a mesma à realidade que temos encontrado e fazer uma reafecção de verbas entre as acções.

A execução material e financeira do PC apesar de menos satisfatória não é preocupante dado tal ser decorrente de todo o processo de abertura de candidaturas e dado estarem ainda numa fase intermédia para a execução de projectos.

Relativamente aos objectivos estratégicos estipulados na ELD, estes estão a ser atingidos. Os projectos têm permitido: a valorização das explorações agrícolas com o seu uso noutro tipo de actividades; o estímulo ao investimento, a criação de novas empresas e a criação de postos de trabalho, a divulgação do produto turístico local, a diversificação do comércio, o reforço da acção das associações culturais, recreativas e desportivas, a manutenção de heranças culturais e, a melhoria de infra-estruturas colectivas.

EXECUÇÃO MATERIAL E FINANCEIRA DO PLANO DE COOPERAÇÃO

A GRATER apresentou no final de 2010 os seus planos de cooperação.

Por vezes é difícil encontrar resposta para alguns problemas à escala regional ou nacional, alguns trunfos da região poderão, por exemplo, ser insuficientemente explorados. A cooperação permite aqui explorar perspectivas novas. As necessidades de cooperação estão sobretudo relacionadas com a divulgação da imagem Açores, sua localização e seus produtos; aumentar a qualidade e diferenciação dos bens e serviços prestados dinamizando a economia local e; sensibilização para as questões ambientais e promover iniciativas integradas deste com o turismo.

A cooperação é um dos instrumentos disponíveis para facilitar a realização do

projecto de desenvolvimento de uma região rural e é enquanto tal que este Grupo de Acção Local pretende utilizá-lo. Em termos de áreas temáticas prevalecem na nossa estratégia a dinamização e promoção do turismo onde se pretende valorizar, qualificar e promover o produto turístico local e dinamizar o turismo no respeito pela preservação do ambiente e do património cultural; a promoção dos produtos típicos locais onde se pretende divulgar, promover e fortalecer a ligação dos produtos com outros mercados fora da região; a dinamização de discussões sobre políticas territoriais entre todos os GAL responsáveis pela abordagem LEADER nos PDR e; a preservação e valorização do ambiente e do património rural.

PROJECTOS

Breve resumo dos principais projectos da GRATER- Associação de Desenvolvimento Regional enquadrados nos Planos apresentados:

Qualificação do Turismo Activo

Projecto que pretende desenvolver as potencialidades do território em termos de desenvolvimento de actividades de turismo activo. É dirigido para qualificar recursos humanos, empresas, infra-estruturas colectivas e divulgação do património.



Loja Açores

Melhoria e dinamização da Loja Açores, propriedade das Associações de Desenvolvimento Local dos Açores em Lisboa: “Espaço Açores – Tradição e Gourmet”



7 Maravilhas da Gastronomia

Participação na parceria a nível nacional e dinamização do projecto no território com a realização de acções de informação, divulgação e animação.



Pegada Ambiental

Projecto dedicado à promoção, valorização e protecção do ambiente e da sensibilização para “tudo o que fazemos no nosso território deixará a marca no mesmo”.



Itervitis

Projecto de divulgação e promoção das nossas zonas vitivinícolas e dos nossos vinhos enquanto produto identificador do território.



A 30 DE JUNHO EM S. MIGUEL

5.º COMITÉ DE AVALIAÇÃO DO PRORURAL

Vai realizar-se em Ponta Delgada, a 30 de Junho, a 5.º reunião do Comité de acompanhamento do programa de desenvolvimento rural dos Açores, o PRORURAL 2007-2013.

Neste encontro, far-se-á um ponto de situação sobre o programa, será aprovado o relatório anual de execução do PRORURAL de 2010, serão apresentados os resultados da avaliação



intercalar deste programa.

Na ordem de trabalhos do 5.º Comité está uma proposta de alteração do PRORURAL.

Para mais informação consultar o site do programa em: www.prorural.azores.gov.pt.

WWW.GRATER.PT

GRATER COM NOVO SITE

A GRATER- Associação de Desenvolvimento Regional vai lançar, este Verão, a sua nova página de internet.

Com um design renovado, o site www.grater.pt vai permitir uma ligação mais actualizada, moderna e funcional da GRATER com os seus associados e comunidade em geral.

Os principais destaques, as iniciativas em curso e agendas, informações do mundo rural são algumas das funcionalidades que o endereço reformulado vai permitir.

Além disso, o site vai permitir o download de regulamentos, dados sobre candidaturas e projectos aprovados, calendarização de eventos, entre outros.



JUNHO E AGOSTO FESTIVIDADES NA ILHA TERCEIRA

As festas concelhias da ilha Terceira já têm os seus programas apresentados. As Sanjoaninas, que decorrem de 17 a 26 de Junho na cidade de Angra do Heroísmo podem ser consultadas em <http://festas2011.sanjoaninas.com/>.

As festas da Praia da Vitória, que começam a 30 de Julho e terminam a 7 de Agosto, são antecedidas, um dia antes, a 29, pela inauguração da XII Feira de Gastronomia do Atlântico, um certame onde a GRATER, em parceria com a Câmara de Comércio de Angra do Heroísmo, colaborará na promoção de pratos e produtos regionais. O programa está em: www.festasdapraia.com.



Mundo Rural

Mundo Rural



UNIÃO EUROPEIA
Fundo Europeu Agrícola
de Desenvolvimento Rural

A Europa investe nas zonas rurais



Governo dos Açores

PRORURAL

Secretaria Regional da
Agricultura e Florestas

